

Empresários pedem canal de diálogo com a equipe econômica

Antônio Ermírio: 'Queremos apresentar nossas idéias e ouvir as idéias do Governo'

• BRASÍLIA. Os empresários esperam que o Ministério do Desenvolvimento funcione como um canal de diálogo entre o setor produtivo e a área econômica do Governo. Apesar de não apoiar dirigentes da Fiesp que pediram a demissão do presidente do Banco Central, Gustavo Franco, a maioria deles concorda com a crítica aos juros altos e se queixa da falta de conversa com a equipe econômica.

— Em quatro anos isso praticamente não existiu. Há um hiato entre o setor produtivo e a área econômica do Governo — disse o presidente do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes.

Segundo Antônio Ermírio, o futuro ministro deverá ser capaz de ouvir o setor empresarial e de ter autoridade para discutir suas preocupações com o Ministério da Fazenda e o BC. Ele negou ter sido convidado para o cargo. Antônio Ermírio é um dos integrantes do Conselho Empresarial Brasil 500, criado pelo presidente para apresentar sugestões para o desenvolvimento econômico.

— Desejamos apenas um canal de comunicação. Não queremos a cabeça de ninguém. Queremos apresentar nossas idéias e ouvir as do Governo — disse Antônio Ermírio, ao discursar na solenidade de instalação do conselho, na Confederação Nacional da Indústria.

Presidente da Fiesp desautoriza crítica de diretores ao Governo

A maior parte dos empresários presentes enfatizou a necessidade de melhorar o diálogo com o Governo, ao mesmo tempo em que procurava isolar as opiniões mais radicais dos dirigentes da Fiesp. O presidente da entidade, Horácio Lafer Piva, classificou as declarações de diretores como um ato isolado, que não representa a posição da Fiesp.

— Até porque não adianta apenas trocar um pessoa por outra. Queremos é discutir a política econômica — disse. ■